

Presidente critica "os que gritam em nome do povo"

Um dia depois de o PFL rejeitar itens da proposta, FHC diz que são os ricos os que mais reclamam

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem os "que gritam, como se fosse em nome do povo", e acusam o governo de estar tirando dinheiro da população. A crítica, feita de improviso num discurso sobre investimentos na área rural, veio um dia depois de dirigentes do PFL, liderados pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (BA), negarem apoio ao aumento do Imposto de Renda de pessoa física, argumentando que a medida afeta a classe média.

"Todas as vezes que no Brasil se quer atender aos mais pobres, os mais ricos gritam: estão tocando no bolso do povo", desabafou Fernando Henrique. "Não é do povo; é deles, os que mais têm", rebateu, garantindo que o governo manterá a determinação de atender à população mais carente.

O presidente acusou os que estão contra as medidas do governo de ter mais capacidade de expor pontos de vista do que a maioria da população. "Têm mais capacidade de falar, de ir para a TV, o rádio, a imprensa e até no Congresso para protestar com mais veemência, en-

quanto a maioria que necessita ainda não tem os recursos da mobilização."

A crítica foi feita em solenidade de extensão do programa de atendimento ao homem do campo a 60 pequenas cidades. Na presença de políticos, o presidente voltou a pedir que as pessoas não desanimem e não pensem em recessão. "É preciso acreditar que o Brasil tem um potencial enorme e não vamos deixar a oportunidade histórica de fazer nosso futuro agora."

Nos 30 minutos em que discursou, o presidente enfatizou a ação do governo pelos mais pobres. Citou os programas que estão sendo desenvolvidos e admi-

DISCURSO ENFATIZA AÇÃO PELOS MAIS POBRES

tiu que, em muitos, os mais ricos são os beneficiados. Mas argumentou que o governo falha se não tiver o cuidado de verificar os reflexos de suas decisões, para que o interesse de quem mais preci-

sa seja preservado. "Mas o Brasil não vai falhar, o Brasil nem pode mais falhar porque os que mais precisam hoje sabem que é possível mudar e exigem que se mude." Fernando Henrique disse confiar no País e falou das mudanças com relação à época em que o homem do campo era representado pela figura do Jeca Tatu, personagem de Monteiro Lobato. "Era um Brasil que não caminhava, em que o tempo não contava."

■ A íntegra do discurso de Fernando Henrique está na página B15